



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

STEFANI SOUSA DA SILVA

**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Um estudo na Escola Rotaryano Djalma Serique,
Itaituba-Pará**

ITAITUBA – PA
2022
STEFANI SOUSA DA SILVA

**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Um estudo na Escola Rotaryano Djalma Serique,
Itaituba-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.
Orientador: Profº Esp. Dhemesbraene Soares da
Silva.

ITAITUBA – PA
2022
STEFANI SOUSA DA SILVA

**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Um estudo na Escola Rotaryano Djalma Serique,
Itaituba-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.
Orientador: Profº Esp. Dhemesbraene Soares da
Silva.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.ª Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 12 de Agosto de 2022

Dedico este trabalho em memória do meu pai que não está mais entre nós, mas com toda certeza onde está, está muito feliz por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me dar forças nos momentos mais difíceis dessa caminhada acadêmica.

A minha família em especial minha mãe, meu esposo, pelo apoio e nunca me deixar desistir por eles estou aqui hoje.

Ao meu orientador professor Dhemesbraene Soares da Silva, pelos ensinamentos e paciência durante a minha formação acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar os desafios da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Partiu-se do pressuposto de que a ação alfabetizadora se faz essencial para a escola atual, visto que, desde pequenas as crianças já entram em contato com a leitura e escrita e levam esse conhecimento para a escola, cabendo ao docente promover atividades que estimulem o desenvolvimento dos mesmos. Para sua construção utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, apresentando características específicas, visto que os sujeitos da pesquisa foram os professores que relataram suas experiências no processo de alfabetização. Verificou-se que os desafios do trabalho docente na alfabetização dos primeiros anos de estudo são vários, desde a escolha adequada do método de ensino, até a parceria da família no apoio ao desenvolvimento escolar das crianças. Conclui-se que os desafios do professor alfabetizador na escola atual estão atrelados às dificuldades quanto à definição e consequentemente ao planejamento de atividades voltadas à alfabetização sob uma perspectiva inovadora e criativa.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem. Alfabetização. Metodologias.

ABSTRACT

This course conclusion work aims to analyze the challenges of literacy in the early years of elementary school. It started from the assumption that literacy action is essential for the current school, since, from a young age, children already come into contact with reading and writing and take this knowledge to school, and it is up to the teacher to promote activities that stimulate learning. development thereof. For its construction, a bibliographic research was used, with a qualitative approach, presenting specific characteristics, since the research subjects were the teachers who reported their experiences in the literacy process. It was found that the challenges of teaching work in literacy in the first years of study are several, from the appropriate choice of teaching method, to the partnership of the family in supporting the school development of children. It is concluded that the challenges of the literacy teacher in the current school are linked to the difficulties regarding the definition and consequently the planning of activities aimed at literacy from an innovative and creative perspective.

Keywords: Teaching-learning. Literacy. methodologies

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Em sua opinião, o tempo de prática docente contribui para a formação e atuação da prática de alfabetização? Comente.....	39
QUADRO 2:	Quais recursos tecnológicos estão sendo utilizados nesse processo de alfabetização?.....	40
QUADRO 3:	Quais as metodologias que são orientadas pela escola no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino fundamental?.....	41
QUADRO 4:	Quais os desafios do processo de alfabetização dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental?.....	41
QUADRO 5:	Como você descreveria a alfabetização nos dias atuais?.....	42
QUADRO 6:	Em sua opinião quais as dificuldades encontradas na relação entre a família e escola no processo de alfabetização das crianças?.....	43
QUADRO 7:	Que métodos de alfabetização você utiliza na sua prática docente?.....	44
QUADRO 8:	Quais são os meios que utiliza para se informar (se atualizar) sobre a sua área de atuação na escola?.....	44
QUADRO 9:	Quais são as suas estratégias para superar os desafios encontrados e assim poder alfabetizar seus alunos?.....	45

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 ABORDAGEM HISTÓRICA E TEORICA DA ALFABETIZAÇÃO.....	11
1.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO.....	11
1.2 TEORIAS DE APRENDIZAGEM.....	14
1.2.1 Behaviorismo.....	15
1.2.2 Teoria cognitiva.....	16
1.2.3 Construtivismo.....	17
1.2.4 Interacionismo.....	18
1.3 O ATO DE ALFABETIZAR.....	20
2 DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	23
2.1 DESAFIOS ATUAIS DE ALFABETIZAÇÃO.....	23
2.2 MÉTODOS USADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	27
2.2.1 Método sintético.....	28
2.2.2 Método analítico.....	29
2.2.3 Método Construtivista.....	29
2.2.4 Método Fônico.....	30
2.3 RELAÇÃO FAMLIA E ESCOLA NO ENSINO BÁSICO.....	32
3 DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NA ESCOLA ROTARYANO DJALMA SERIQUE, ITAITUBA-PARÁ.....	36
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	36
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA.....	39

CONCLUSÃO.....	47
.....	
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
ANEXOS.....	51
.....	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar os desafios da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Sabe-se que o segredo da alfabetização é a leitura, e escrever é decorrência desse conhecimento. Não se pode escrever para depois ler; é o inverso, primeiro o aluno se familiariza com os vários tipos de texto, lê, e depois escreve.

Neste sentido é necessário repensar que um novo método não resolverá os problemas da alfabetização. É preciso analisar as práticas de introdução da língua escrita, tratando de ver os pressupostos contidos nela, e até que ponto funciona como filtros de transformação seletiva e deformante de qualquer proposta inovadora. Procurar sempre uma forma de oferecer à criança a base de sustentação da alfabetização: a leitura, para que haja uma alfabetização concreta e significativa para o aluno.

Por esse motivo, foram elaboradas algumas questões que direcionaram este estudo: Quais os recursos tecnológicos estão sendo utilizados nesse processo de alfabetização? Quais as metodologias aplicadas pelas escolas no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental? Quais os desafios do processo de alfabetização dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental?

Esse estudo é de ordem qualitativa, sendo que a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi à pesquisa bibliográfica com autores que investigam a temática da influência da alfabetização no processo de aprendizagem da criança, como: Vigotsky (2003), Piaget (1976), Wallon (2010), Magda Soares (2012), Moreira e Masini (1982), Mortatti, (2004). Este estudo faz uso da abordagem qualitativa, haja vista que se faz uso de técnicas que permitem compreender o fenômeno no seu contexto. Os dados foram coletados por meios de aplicação de questionários, aos professores dos anos iniciais da Escola de Ensino Fundamental Rotaryano Djalma Serique.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro faz uma abordagem histórica e teórica da alfabetização. O segundo refere-se aos desafios de alfabetização do ensino fundamental. E por fim o terceiro capítulo aborda os desafios da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo na escola Rotaryano Djalma Serique, Itaituba-Pará.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA E TEÓRICA DA ALFABETIZAÇÃO

1.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um processo de longo prazo, mais o quanto antes for administrado com métodos e profissionais capacitados os resultados serão excelentes e servirão por toda a vida do indivíduo. Envolve a aprendizagem, não somente das letras, mas também da cultura humana de uma prática necessária para a vida no meio social, é através da habilidade de ler e escrever que o ser humano passou a conhecer, se comunicar e ter acesso às informações.

No final da década de 1910 o termo “alfabetização” passou a ser utilizado para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita. Dessa forma, a alfabetização correspondia ao aprendizado do alfabeto e de sua utilização dos signos, é definida como um processo não apenas da aquisição de habilidades mecânicas como a codificação e decodificação, mas sim da capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento.

(...) quem inventou a escrita foi a leitura: um dia, numa caverna, o homem

começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando, animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano. Certo dia recebeu a visita de alguns amigos que moravam próximo e foi interrogado a respeito dos desenhos. Queriam saber o que representavam aquelas figuras e por que ele as tinha pintado nas paredes. Naquele momento, o artista começou a explicar os nomes das figuras e a relatar os fatos que os desenhos representavam. Depois, à noite, ficou pensando no que tinha acontecido e acabou descobrindo que podia "ler" os desenhos que tinha feito. Ou seja, os desenhos, além de representar objetos da vida real, podiam servir também para representar palavras que, por sua vez, se referiam a esses mesmos objetos e fatos na linguagem oral. A humanidade descobria assim que, quando uma forma gráfica representa o mundo, é apenas um desenho; mas, quando representa uma palavra, passa a ser uma forma de escrita (...). (CAGLIARI, 1996, p.13, 14)

Portando, pose-se falar que de acordo com o autor, desde a criação do homem, vivemos no mundo a procura de se expressar de alguma forma possível, procurou deixar marca da sua existência. Assim nota-se que desde início o ser humano busca maneira de se comunicar e expressar, ele descobriu que ao fazer pequenos traços nas pedras lhe possibilitou a ter noção dos seus afazeres e facilitou a sua existência, e desta forma, passou a fazer desenhos. Foi através daqueles desenhos que foi feita as primeiras formas de aprendizagem. Tradicionalmente era comum e até hoje o indivíduo repassar seu conhecimento sem a necessidade de ser alfabetizado.

Nesse sentido, nota-se que a criança está em constante aprimoramento, a criança adquire sempre nova informação que até não possuía, ou seja, a criança está sempre disposta a aprender mais e armazenar informações diferentes das que possuía. Com isso, percebe-se que a alfabetização veio pela necessidade do homem de registrar quantidade de alimento ou animais que possuía, deste modo nota-se que o ser humano começou a utilizar a escrita, para realizar descobertas e experiências, guerra e acordos.

Nota-se que com o passar dos anos, ler e escrever tornou-se essencial para nossa sobrevivência, ou seja, somos inseridos em ambiente de alfabetização e letramento desde que nascemos, assim vivenciamos um contexto de falar e escrita no dia a dia. A alfabetização são práticas sociais usadas diariamente pelos indivíduos ao longo da sua vida como sistema simbólico usado.

Quando o professor procura facilitar o processo de escrita com crianças, tira vantagem do seu desejo natural de aprender novidades. Desde cedo, crianças (inclusive as não alfabetizadas) se comprazem em "escrever". Rascunham palavras ininteligíveis, desenhos "abstratos" e, orgulhosas, mostram-nos para os adultos, tentando explicar o sentido de seus "textos". Não raro, as crianças costumam inquirir pessoas mais experientes, em relação à escrita, para saber como se escreve esta ou aquela palavra. Nessa fase, é patente o desejo natural de aprender das crianças (PASSARELLI, 2000, p. 60)

Deste modo, o acesso ao letramento é o domínio técnico da escrita e da leitura é necessário para conhecimento nas práticas sociais em diferentes contextos. O significado de ser alfabetizado para um indivíduo é definido como aquele que se apropriou da leitura e escrita é um fator que se configurou recentemente em nossa sociedade. Contudo, observamos que a para despertar o interesse do aluno para algo é necessário que se chame a atenção para isso, portanto, a escola necessita incentivar a leitura e a escrita.

Dessa maneira a alfabetização correspondia ao ensino de aprender o alfabeto e sua utilização como código de comunicação a escrita que temos hoje, o alfabeto como o qual construímos graficamente com nossos olhares que podemos dizer que aprendemos atrás do saber do outro, pois isso é resultado de longos anos da história da escrita é decorrente de sua necessidade de registrar fatos, ideias e pensamentos.

A realidade muda constantemente e as aulas pararam no tempo e no espaço! Monótonas por sua rotina, principalmente pela repetitividade das técnicas de ensino. O repetitivo se torna um dos fatores mais decisivos para a passividade do aluno. Não existem apelos à criatividade, ao raciocínio. Tudo é ensinado para todos ao mesmo tempo, supondo que todos têm as mesmas dificuldades. Não existe um ensino individualizado. O aluno que apresentar estas supostas características acompanha as aulas, os demais, por apresentarem outras dificuldades e por isso não conseguindo os resultados satisfatórios, serão certamente rotulados de problemas ou alunos indisciplinados, sem concentração. (ISELDA T S fiel. P29.)

Nesse raciocínio a linguagem falada e escrita é de suma importância e na vida do indivíduo social, ao longo dos anos nota-se, que falar e ler são um aspecto socialmente e culturalmente, ainda assim, a dificuldade para alfabetizar educando nas séries iniciais, pois aos poucos a criança vem perdendo o interesse, desse modo o docente vem tendo dificuldade para alfabetizar.

De acordo com o autor Araújo (1996) destaca-se a história da alfabetização dividida em 4 períodos, o primeiro teve início na antiguidade e foi até a idade média, portanto nesse tempo, o único método existente foi o de soletrando. O segundo ocorreu durante o século XVII e XVIII e foi até a década de 1960. Sendo marcado pela rejeição ao método do soletrando e pela criação de novos métodos. Nessa época foram criadas cartilhas. No terceiro período iniciou-se na década de 1980 ficou marcado pelo questionamento de se associar os sinais gráficos da escrita aos sons da fala para se aprender a escrever. O quarto e no caso período atual, que falamos de reinvenção da alfabetização. Esse último período discute a necessidade de profissionais capacitados e métodos que a educação e organização do sistema de ensino

O conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (KLEIMAN 2005, p. 13).

Atualmente, a alfabetização não é vista como algo desvinculado do mundo, ela envolve um processo de construção de conhecimentos que leva os educandos a se reconhecerem como sujeitos autônomos, ativos e críticos na sociedade. Ela constitui-se num processo amplo e complexo, o qual enfatiza a importância das crianças fazerem uso social da leitura e da escrita, reconhecendo a função social da linguagem.

Segundo Magda Soares, a invenção do letramento no Brasil se deu em meados dos anos de 1980, mesma época em que se deu também na França e em Portugal: “Letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80” (SOARES, 2012, p. 15). Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 2012, p. 17)

Soares confirma que “assim, letramento envolve mais do que meramente ler e escrever o letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas, muito mais que isso, é o uso dessas atribuições para atender às exigências sociais que o indivíduo precisa para poder viver de forma digna.

Podemos, então, perceber que o letramento envolve mais que os processos de ler e escrever, é também entender o que se lê e se escreve, relacionando com o contexto social em que se está inserido.

1.2 TEORIAS DE APRENDIZAGEM

A Psicologia adquire *status* de ciência no alvorecer da modernidade e busca, a partir desse momento histórico, compreender as manifestações da alma ou *psique*, característica da vida mental e emocional do ser humano. Semelhante a toda área do conhecimento, esta ciência representa um amplo campo de saberes a ser explorado, abrangendo, especificamente, o desenvolvimento humano nos seus aspectos motor, afetivo e cognitivo, além daqueles provenientes da relação do ser humano com o mundo que o rodeia, isto é, a habilidade de adaptar-se, transformar e entender seu meio. Características que o diferenciam dos demais seres da natureza.

Representando esse vasto campo de saberes, a Psicologia tem como um de seus objetos de estudo a aprendizagem humana, ou seja, os diversos fatores que levam os “seres racionais” a apresentarem um comportamento que antes não apresentavam. As divergências em torno de tais aspectos evidenciaram no seio da ciência psicológica o surgimento de diversas teorias como formas explicativas da aprendizagem.

1.2.1 Behaviorismo

A corrente de pensamento behaviorista surge então no século XX, como uma vertente metodológica objetiva e científica baseada na comprovação experimental, mas concentrando-se no ser humano, estudando e analisando seu comportamento (aprendizagem, estímulo e reações de respostas etc.), concentrando-se na concretude dos fatos e não em conceitos subjetivos e teóricos como sensação, percepção, emoção, atenção (CHIAVENATO, 1996,).

Essa teoria criada por Wilhelm Maximilia Wendt (1832-1920). Tem como princípio da psicologia e fisiológica, de investigação e experiência da mente humana de imediata da consciência, que inclui sensação, sentimentos, volição e percepções. Fundou também a primeira escola de psicologia em Leipzig Instituto de psicologia Experimental. Assim sendo considerado o criador da psicologia experimental. Sua abordagem era de coletar dados relativos à resposta fisiológica a fim de explicar como indivíduo tinha sentido e sensação.

O behaviorismo filosófico é uma teoria que se preocupa com o sentido dos pensamentos e das concepções, baseado na ideia de que estado mental e tendências de comportamento são equivalentes, melhor dizendo, as exposições dos modos de ser da mente humana é semelhante às descrições de padrões comportamentais.

[...] os termos que usamos para falar do comportamento não apenas nos permitem compreendê-lo, mas também o comportamento inclui todos os eventos sobre os quais podemos falar sobre eles com os nossos termos inventados (SKINNER, 1974 apud BAUM, 1999, p. 45).

De acordo Skinner é através do, o comportamento que podemos intende, conforme a atitude de todos os métodos a ser criado ao ser questionado sobre o mesmo. Assim aprender conforme é repassado a metodologia. As maiores objeções ao sistema de Skinner percebe-se no fato de ele centrar-se exclusivamente no efeito causado por uma dada tarefa de aprendizagem e ignorar o processo cognitivo interno que ocorreu no aprendiz.

1.2.2 Teoria cognitiva

Contrapondo-se ao behaviorismo que centra a sua atenção no comportamento humano, o cognitivismo propõe analisar a mente, o ato de conhecer; como o homem desenvolve seu conhecimento acerca do mundo, analisando os aspectos que intervêm no processo “estímulo/resposta”. E o desenvolvimento são através de fazes específica. Uma parte dos conhecimentos que possuímos sobre o desenvolvimento infantil, está relacionado a teoria cognitiva, criado pelo psicólogo e filósofo suíço Jeanq Piaget.

É o processo através do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o ser se situa no mundo, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. Esses significados não são entidades estáticas, mas pontos de partida para a atribuição de outros significados. Tem origem, então, a estrutura cognitiva (os primeiros significados), constituindo-se nos pontos básicos de ancoragem dos quais derivam outros significados (MOREIRA E MASINI, 1982, p. 3)

Portanto para os autores Moreira e Masini, é através Das situações vividas que os estímulos da realidade são construídos, são portanto, esse estímulos que se criaram sua identidade assim a tória cognitiva e relação da realidade construída das fazes que o indivíduo se encontra. O Cognitivismo contrapõe e dá ênfase ao que é ignorado pela teoria behaviorista, que tem seu foco nos aspectos biológicos e no comportamento humano, por meio da análise da mente.

Moreira (2006) também corrobora:

[...] a aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova

informação se relaciona de maneira substantiva, não arbitrária e não literal a um aspecto relevante da estrutura significativa do indivíduo. A nova informação interage com uma estrutura cognitiva presente (MOREIRA 2006, p. 15).

De acordo com o Moreira o desenvolvimento vai acontecer de acordo com o desempenho pelo o indivíduo. Na situação que se encontra de aprendizagem. O mecanismo de humano pode adquirir conhecimento e armazenar a vasta quantidade de conhecimentos ideias, representados por novos aprendizados. Quanto à ampliação e à mudança de estruturas do apreendem-te, Piaget (1997) postula que é preciso provocar discordâncias ou conflitos cognitivos que representem desequilíbrios a partir dos quais, mediante atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, superando a discordância reconstruindo o com conhecimento.

1.2.3 Construtivismo

A teoria construtivista é uma das teorias mais importantes em educação, nascida no século XX. Para Boyle (1997), o Construtivismo tem sido a abordagem teórica mais utilizada para orientar o desenvolvimento de materiais didáticos informatizados, principalmente o de ambientes multimídia de aprendizagem, mas esse fato não significa que essas abordagens têm que permear como única tendência no ensino midiático.

De acordo com Biaggio (1976) o biólogo, doutor em Filosofia e epistemológico Jean Piaget foi o estudioso que mais se destacou nos estudos sobre o Construtivismo. Considerado um dos grandes nomes da psicologia do desenvolvimento, elaborou uma teoria denominada Epistemologia Genética ou Psicogenética, para explicar como se desenvolve a inteligência humana.

[...] o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo, nem dos objetos constituídos (do ponto de vista do sujeito) que se lhe impõem: resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre sujeito e objeto, e que dependem, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em virtude de uma indiferenciação completa e nas trocas entre formas distintas (PIAGET, 1990, p. 8).

Nesse sentido o construtivismo defendido por Piaget parte do princípio de que o saber não é algo que está concluído, e sim um processo em constante construção e concepção em resultado da interação com o meio, a partir daí a personalidade do indivíduo vai ser formando. Assim, o conhecimento é um edifício erguido por meio da ação, da elaboração e da geração de um aprendizado que é produto da conexão do ser com o contexto material e social em que vive, com os símbolos produzidos pelo indivíduo e o universo das interações vivenciadas na sociedade.

Outro estudioso que também fundamentou a teoria construtivista foi Lev Vygotsky. Segundo Carretero (1997), uma de suas contribuições essenciais foi a de conceber o sujeito como um ser eminentemente social, na linha de pensamento marxista e ao próprio conhecimento como um produto social.

Vygotsky ao estudar a aprendizagem, enfatiza e destaca a importância das relações sociais com o processo. Todas as sugestões de método e procedimento de ensino devem valorizar e incluir as relações com pares. Na aprendizagem, o contato com o outro, com o mundo já humanizado e cultural, é fator essencial. Desenvolvimento e conquista é resultado dessas interações (BOCK, 1999, p. 144).

Compreende-se, dessa forma, que ao dimensionarem o processo de aprendizagem, tanto Piaget quanto Vygotsky levam em conta a interferência de aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais e defendem a interação como fator essencial no processo de construção do conhecimento. Este postulado conduz à concepção de que as interações estão sempre presentes na aprendizagem

1.2.4 Interacionismo

Ao nos referimos sobre interacionismo devemos, inicialmente, pensar no filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), que com a elaboração de seu sistema

filosófico propôs a junção de dois elementos para o desenvolvimento da nossa concepção do mundo: a razão (interno/sujeito) e as experiências dos sentidos (externo / meio); unindo, dessa forma, os pensamentos filosóficos racionalistas (razão) e empirista (experiências dos sentidos). Na história da filosofia, os considerados racionalistas (filósofos da razão) enxergavam que a base de todo o conhecimento estava na consciência do homem. Por outro lado, os chamados empíricos (filósofos da experiência) visualizavam que todo o conhecimento do mundo derivava das nossas impressões dos sentidos.

O Interacionismo é a teoria que procura analisar o ser seu em suas etapas da vida. Aborda que ela considera que ao adquirir o conhecimento é entendida como um processo de construção contínua do ser humano em sua relação com o meio. Organismo e meio exercem ação recíproca.

Quando o aluno é posto em contato com ação segundo Davis (1990, p, 36) a concepção interacionista de desenvolvimento apoia-se na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição do conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda sua vida, não estando pronto ao nascerem sendo adquirido passivamente graças as pressões do meio.

O interacionismo põe sua ênfase na necessidade de os alunos manterem interação convencional para com isso, com isso ter acesso a "input" significativo e compreensivo, essas interações levam a negociação de sentido: expressar e esclarecer intenções, opiniões, etc." (Rinchter, 2000.78)

Essa forma de interagir e de compreender faz parte da teoria interacionismo. Existem duas correntes teóricas no interacionismo. A **teoria interacionista construtivista**: defendida por Jean Piaget diz que "a criança é ativa e age espontaneamente no meio, ela é estruturalmente diferente do adulto, mas funciona mentalmente igual. Isso significa que suas estruturas mentais são próprias ao nível de desenvolvimento, que é marcado por estágios.

Neste sentido, a inteligência é uma adaptação – é assimilação, pois incorpora dados da experiência do indivíduo e é, ao mesmo tempo, acomodação, uma vez que o sujeito modifica suas estruturas mentais para incorporar os novos elementos da experiência (BOCK et al, 2008, p. 139).

Para Piaget é natural que o indivíduo busque retornar ao estado inicial de equilíbrio e adaptação. Assim, os dois mecanismos cognitivos acima citados – assimilação e acomodação – são acionados visando tentar solucionar a situação que ocasionou o desequilíbrio.

Portanto da se a ideia de que nada está finalizado, acabado, e de que, o conhecimento não é entregue, com nenhuma urgência, leva-se um tempo, não, como algo rápido e terminado e sim um processo contínuo. A ideia é que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.

Pode-se destacar ainda a **teoria Sociointeracionista ou sociohistorica ou sociocultural**. Já Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934). Valorizar a ação e a interação, porém, diferentemente de Piaget, a interação esta situada em um contexto sócio-histórico-cultural, e pela relação com os mais experientes e pela força da linguagem em que o sujeito se apropria ativamente do conhecimento social e cultural do meio em que esta inserido, as influencias e mudanças são recíprocas ao sujeito e ao meio em que se encontra.

O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos. Rejeita a apresentação de conhecimentos prontos ao estudante, como um prato feito, e utiliza de modo inovador técnicas tradicionais como, por exemplo, a memorização.

O interacionismo foi estudado por estes dois teóricos específicos que defendia suas teorias interacionista Jean Piaget (1896-1980) é o mais conhecido dos teóricos que defendem a visão interacionista do desenvolvimento humano. Formado em Biologia e Filosofia, dedicou-se a investigar cientificamente como se forma o "conhecimento". Considerou que se estudassem cuidadosamente as noções fundamentais do conhecimento lógico das crianças, poderia compreender sua gênese, ou seja, o nascimento e a evolução da aprendizagem do ser humano.

Toda função psíquica superior passa sem dúvida por uma etapa externa de desenvolvimento porque a função, a princípio, é social, quando dizemos que um processo é 'externo' queremos dizer que é 'social'. Toda função psíquica superior foi externa por haver sido social antes que interna. A função psíquica propriamente dita era antes uma relação social de duas pessoas. "O meio de influência sobre si mesmo é inicialmente o meio de influência sobre os outros, ou o meio de influência dos outros sobre o indivíduo". (VYGOTSKY, 1995 p.150).

Portanto o autor diz que é preciso que o aluno esteja em um meio social para que ele aprenda de forma que ele interaja e aprender ao mesmo tempo com o convívio assim vai se o conhecimento adquirido de forma espontânea e natural. E isso vai melhorando ao passar do tempo.

1.3 O ATO DE ALFABETIZAR

A importância do ato de alfabetização refere-se também ao processo de conhecimento das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, e modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo a atividade que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança.

A alfabetização sempre foi foco de discussão na educação. Em determinado momento discutiam-se os métodos e, com isso o ensino enfatizava o código linguístico. Em outro momento pautado nos estudos construtivistas a preocupação era como a criança se apropriava deste sistema e por isso, o ensino visava a imersão da criança no mundo da escrita por meio de textos autênticos.

Vivenciamos um momento de busca pela qualidade na educação, momento este em que se percebe a importância de que o aprendizado do sistema alfabético aconteça apoiado na ideia da língua em uso. Neste sentido, o alfabetizar letrando tem sido discutido por diferentes autores (SOARES, 2004, MACIEL e LÚCIO, 2008, MORAIS, 2010).

Entretanto, a compreensão do que é aprender a ler e escrever se restringiu, durante muito tempo, à simples noção de conhecimento das letras do alfabeto ou da pura decodificação dos grafemas do nosso sistema linguístico. Como consequência, a palavra alfabetização tornou-se sinônimo de codificação e decodificação da linguagem escrita. Este entendimento tem provocado críticas daqueles que se preocupam com uma compreensão mais abrangente do termo que englobe o saber utilizar a leitura e a escrita.

De fato, ainda é preciso aprender a ler e escrever, mas a alfabetização, entendida como aquisição de habilidades de mera decodificação e codificação da linguagem escrita e as correspondentes dicotomias analfabetismo x alfabetização e analfabeto x alfabetizado não bastam (...) mais. É preciso, hoje, também saber utilizar a leitura e a escrita de acordo com as contínuas exigências sociais, e esse algo mais são o que se vem designando de letramento (MORTATTI, 2004, p. 34).

Embora essa nova compreensão do que seja ler e escrever já tenha ganhado vários adeptos, no cenário educacional atual, ainda há um embate entre o que seja alfabetização e letramento, visto que a prática de alfabetizar no sentido acima descrito, ainda é muito difundida. Os educadores ainda não se sentem seguros para modificar uma prática há tantos anos utilizada, o que gera práticas pedagógicas descontextualizadas das experiências sociais em que a linguagem será utilizada.

Segundo Vygotsky (1993), o indivíduo vai se transformando pelo outro, portanto, é a partir da mediação do outro que a criança significa seu mundo, se constrói como indivíduo em seu meio social, em suas inter-relações. É nesta mediação que ele incorpora a cultura dominante e, principalmente a linguagem. Assim, se o indivíduo se forma a partir da relação com o mundo e com o outro, significa que esta relação é mediada e, entendendo com se dá essa mediação, nessa relação professor-aluno, poderemos compreender melhor os acontecimentos que envolvem a prática pedagógica do letramento.

Estes sujeitos são, portanto, sociais. Sua subjetividade se constitui depois da sua intersubjetividade, já que o interlocutor com quem o sujeito interage marca o que ele vai dizer:

O centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo. (...) A enunciação enquanto tal é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala imediato ou pelo contexto mais amplo que constitui o

Segundo Richard Bamberguer (1986), se conseguimos fazer com que as crianças tenham sistematicamente uma experiência positiva com a linguagem, estaremos promovendo seu desenvolvimento como ser humano. " A discussão sobre as práticas pedagógicas que vem ocorrendo na escola, relacionadas ao letramento e alfabetização, é importante para a transformação e reflexão sobre as mesmas.

Ao adotar uma perspectiva global e conhecimento se aprofunda, quando observando aos adultos pegando caneta, folheando livros, assinando cheques, lendo correspondências, a criança passa a se interessar pelo mundo letrado, dessa forma:

Atenta partindo da aprendizagem de palavras próximas, como os próprios nomes, as crianças são capazes de incrementar seu universo de palavras e sons conhecidos. Ao mesmo tempo em que se vão desenvolvendo nesse processo são capazes de gerar outras palavras jogando com as outras letras, as sílabas os sons e dotando-se de sentido com os demais a cada nova gerada (TEBEROSKY E GALLART, 2004, p. 46)

A criança passa a compreender que a língua escrita tem uma função social, serve para comunicar-se. Portanto, a criança deve escrever sempre, mesmo quando a escrita parece apenas um rabisco, pois assim ela cria um comportamento escritor. A criança primeiro aprende o sistema da escrita e só depois faz o uso social dela, mesmo a criança que ainda não aprendeu a ler e escrever, mas já ingressou no mundo do letramento, já é, de forma letrado.

2 DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 DESAFIOS ATUAIS DE ALFABETIZAÇÃO

Uma grande massa de crianças nas escolas da sociedade industrializada implicou na necessidade "[...] imperiosa de estudo e compreensão do desenvolvimento infantil". Tal fato justifica em boa parte, a forte influência da Psicologia na construção do ideário pedagógico. Com o objetivo de demonstrar essa influência, a autora produz uma análise de temáticas específicas e fundamentais que expressam as discussões da área educacional ao longo do século XX, presentes ainda hoje.

Ao falarmos sobre os desafios que se encontra em se alfabetizar vê pela frente vários desafios. As quais necessitam de uma atenção especial. Sabemos que mesmo com toda a tecnologia e recursos que hoje são disponíveis, não necessariamente contribuir para uma alfabetização mais fácil, é visto que, fica mais difícil ter controle do que a criança está vivenciando no seu dia a dia, "As primeiras décadas do século XX protagonizaram um período de grande desenvolvimento das teses psicológicas sob as práticas educativas escolares". (WARDE, 2003, p.328).

A Psicologia Funcional cujas ideias evolucionistas são atribuídas a James, Dewey e Claparède produziram um forte impacto sobre os primeiros psicólogos da criança, europeus e norte-americanos, favorecendo para que passassem de "[...] uma filosofia especulativa para uma psicologia científica, ou a subordinação da doutrina filosófica às descobertas científicas". Seguindo a discussão de Carvalho (2002) sobre a história das ideias psicológicas, a autora indica que as necessidades práticas da escolarização das crianças a partir do século XX, desenvolveram entre outras coisas a urgência em se pensar temas relativos ao que na Filosofia eram tratados por conhecimento, mas que na Psicologia se reapresentam como desenvolvimento e aprendizagem.

Nas palavras de Warde (2003, p.328), "[...] não se trata mais de perguntar sobre as condições e possibilidade de conhecimento, mas sim sobre as condições e possibilidade de aquisição dos conhecimentos já produzidos".

Na tentativa de responder a essa questão entendemos que se revitaliza nos

dias atuais uma perspectiva psicológica de orientação pragmática que subordina a aprendizagem ao processo de amadurecimento das estruturas endógenas viabilizadas pelo desenvolvimento, com profundas implicações no processo de ensino escolar. Carvalho (2002) afirma que das duas posições por ela examinada há o predomínio daquela representada pelos estudos de Claparède, Dewey e mais recentemente Piaget, como possamos ver nesses textos.

“[...] compreender e acompanhar a criança nas etapas de construção da inteligência, reorganizando didaticamente o material, de modo a torná-lo assimilável, de acordo com o estágio do desenvolvimento em que ela se encontra”. (CARVALHO, 2002, p.10).

A autora deixa claro que os ideais destes teóricos contribuíram para a consolidação de uma hegemônica concepção educativa que considera o próprio pensamento como o conteúdo básico a ser desenvolvido pela educação, devendo o professor está sempre atualizados das questões a ser ressaltadas.

Portanto deve ser analisada a ampliação do conhecimento cultural e humano construído na escola engendrada pelas ações pedagógicas. Quanto mais conhecimento as crianças dominam maior o seu poder sobre os processos que determinam suas vidas e suas condições de existência na realidade social. É por essa razão que reconhecermos que a impregnação social da experiência humana como algo que funda os conteúdos das aprendizagens produzidas pelas crianças nos contextos escolares não deve significar reconhecê-las como autômatos ou negar-lhes suas próprias especificidades, ao contrário por esta impregnação elas se convertem em seres sociais que comportam ao mesmo tempo o que há de mais genérico e de mais particular em si mesmo

Mas as formas de representação e expressão vão se diversificando, aos poucos, e se complexificando: de início são motoras e sensoriais (aparecem basicamente como ação); em seguida, simbólicas (aparecem como imitação, dramatização, construção, modelagem, reconhecimento de figuras e símbolos, desenho, linguagem); posteriormente são codificadas (aparecem como leitura e escrita). Compreender que a alfabetização tem esse caráter dinâmico de construção significa, então compreender que os mecanismos da leitura e da escrita se constituem numa parte integrante do processo, que é beneficiada pelas etapas anteriores. (ABRAMOVAY; KRAMER, 1991, p.37).

O pioneirismo e a atualidade da perspectiva dessas autoras encontram-se representados nesta coletânea pelos textos que têm as práticas na Educação Infantil como objeto, relacionando-o com a Alfabetização, que mostra as questões que necessitam ser trabalhadas de formas lúdicas e diversificadas para que de forma simples sejam compreendidas

De uma forma geral, os resultados do Saeb em 2003 mostram que 55% das crianças da 4ª série estavam concentradas nos estágios muito crítico e crítico de proficiência em Leitura; em Matemática, eram 52% dos alunos. Em Leitura, isso indica incapacidade de compreender plenamente textos simples, curtos e de gêneros variados. Em Matemática, os níveis muito crítico e crítico reúnem estudantes que não conseguem solucionar problemas simples, envolvendo soma ou subtração de números naturais, formulados a partir de situações do cotidiano. (ARAÚJO; LUZIO, 2005, p.37).

Percebe-se que mesmo com os avanços na universalização da educação básica, o Brasil continuou adotando funcionamentos escolares que resultavam não somente em alunos, mas também em professores que se sentiam fracassados.

De acordo com Souza (2010) a proibição da repetência somada às políticas de inclusão de crianças com todos os tipos de deficiência nas salas de aula regulares sem suportes adequados, contribuiu para aumentar as dificuldades docentes na rede pública de ensino. Um cotidiano escolar marcado por improvisos e por alta rotatividade da equipe é um “[...] mecanismo que ensina o desapego à instituição, às pessoas e ao sentido do trabalho.” (SOUZA, 2010, p.249). Outro fator importante destacado pela autora refere-se à baixa remuneração e a necessidade de acúmulo de turnos por parte dos professores, gerando grande desgaste físico e

mental.

Diante desses conflitos adversidades e desafios, torna-se importante compartilhar alguns estudos que tratam dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do fracasso escolar, destacando experiências e reflexões sobre essa fase. O primeiro deles, intitulado “O desafio do ensino da leitura no contexto contemporâneo” apresenta os resultados parciais de uma interessante pesquisa longitudinal, realizada entre os anos de 2011 e 2014 na escola de aplicação da USP, cuja proposta foi reunir elementos para um programa de ensino com ênfase na oralidade e nas tradições culturais brasileiras, **levando** em conta a diversidade e a heterogeneidade dos grupos na perspectiva dos ciclos. “A alfabetização no ensino fundamental de nove anos no contexto das políticas educacionais: alguns desafios para reflexão” analisa os dados do Censo Escolar e os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização de 2014 destacando o grande número de crianças que chegam ao 3º ano do Ensino Fundamental sem aprender a ler e a escrever. As autoras também discutem os aspectos subjacentes às políticas de universalização da educação básica, sobretudo em seu viés neoliberal, onde as escolas públicas permanecem em situação precária e com um currículo reducionista voltado basicamente aos interesses de mercado.

Fica evidenciado que a educação segue um padrão desafiador para educadores e alunos, pois são colocadas regras que mesmo sem condições precisão sem seguida assim, é lamentável os grandes números de semianalfabetos funcionais. Esses padrões deixam cada vez mais vulneráveis a educação no Brasil.

Muitos são os desafios que se colocam no campo da alfabetização, nos diversos níveis de ensino, nas políticas públicas e na formação de professores. O número especial que ora apresentamos traz um panorama geral que mostra não apenas a complexidade dos problemas a enfrentar, mas a diversidade de abordagens teóricas que fundamentam as investigações e reflexões dos pesquisadores. Se por um lado se avolumam as críticas à abordagem construtivista, cuja hegemonia parece não ter produzido os resultados esperados, por outro lado, não está claramente delineado qual ou quais serão as bases que irão orientar a ação dos professores nos próximos anos.

Um aspecto pouco destacado nas pesquisas relacionadas à psicologia da educação no Brasil refere-se ao papel dos dispositivos televisuais incluindo computadores, videogames, e smartphones, na formação dos hábitos infantis, com possíveis impactos na aprendizagem escolar. O filósofo francês Christophe Türcke (2015) baseando-se em estudos da Teoria Crítica e na Psicanálise, tem discutido as sintomatologias contemporâneas relacionadas à cultura do déficit de atenção:

OTDAH não é só uma doença em um ambiente saudável. Ao contrário: apenas onde já existe uma cultura do déficit de atenção é que existe TDAH. Bilhões de pequenos choques audiovisuais estimulam a atenção humana o tempo todo –e por isso a desgastam. Essa é a lei do déficit de atenção, cuja dinâmica permeia toda a nossa cultura. (TÜRCKE, 2015, [s.n.])

Em seu livro, Türcke (2010) argumenta que a sociedade atual vive sob o paradigma da sensação, e que os choques audiovisuais teriam o poder de viciar as crianças desde pequenas, assim, elas poderiam permanecer horas diante da TV ou dos videogames, mas teriam cada vez mais dificuldade de concentração na leitura. Uma recente coletânea de estudos organizada pelo neurocientista francês Desmurget (2012) sugere que a criança ao dedicar boa parte de seu tempo diário aos dispositivos audiovisuais pode ter prejuízos significativos na aprendizagem escolar.

Nessa mesma perspectiva, Dufour (2005) considera que a televisão e demais aparelhos têm assumido cada vez mais o papel da família e da escola no processo de socialização e aprendizagem, prejudicando a capacidade de concentração e simbolização. Com base nesses estudos, torna-se importante considerar os processos formativos que ocorrem para além da escola e da família, e que muitas vezes, têm sido negligenciados por educadores e psicólogos.

2.2 MÉTODOS USADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Soares (2021), a palavra método, segundo a sua etimologia, vem do grego, *methodos*, composta de *meta*: através de, por meio, e de *hodos*: via, caminho em direção a uma finalidade. Na alfabetização o uso de um método pode

implicar na aprendizagem da leitura e da escrita de palavras, frases e te Ensinar com método significa colocar o foco na aprendizagem da língua escrita pela criança (SOARES, 2021). Questiona-se “como o estudante aprende” orienta o “como deve-se ensinar”.

Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo) (MINAS GERAIS, Caderno nº 2, 2003, p.11).

A característica complexa e multifacetada do processo de alfabetização parece não ter sido sempre tão evidente por si no âmbito de políticas públicas para a alfabetização, formuladas, implementadas e avaliadas em níveis local, estadual ou federal nas últimas décadas em nosso país, afirma Mortatti (2010).

Esse fenômeno, porém, não é exclusivo de nossos dias e pode ser observado desde o final do século XIX. O professor alfabetizador precisa dominar os métodos clássicos de alfabetização, mas também uma série de outros procedimentos relacionados à organização do tempo e espaço na sala de aula, à escolha dos melhores materiais e situações de ensino, à definição de conteúdos e do ambiente de uso da cultura escrita na sala de aula.

2.2.1 Método sintético

Alguns estudos históricos levam à crença de que os primeiros métodos utilizados no ensino da escrita foram os sintéticos. Os métodos sintéticos, partem da leitura dos elementos gráficos até a leitura da totalidade das palavras. São eles: alfabético, fônico e silábico.

A base dos métodos sintéticos é a compreensão de que a língua portuguesa é fonética e silábica. Dessa forma, para dominar a leitura e a escrita é preciso um método de alfabetização que considere essa característica.

Os métodos sintéticos preveem o início da aprendizagem a partir dos elementos estruturalmente “mais simples”. O ensino se inicia pelas letras, fonemas ou sílabas que, através de sucessivas ligações, levam os estudantes a ler palavras, frases e textos. Esse método parte das unidades menores para as maiores (GALVÃO; LEAL, 2005).

Para o autor Galvão leal (2005) as formas com que os métodos sintéticos são inseridos na aprendizagem e desenvolvimento. Das crianças resulta do conhecimento das letras que forma sílabas e posteriormente formarão palavras . e assim ensinando de forma simples e objetiva.

O método sintético, em geral, parece privilegiar o sentido do ouvido na relação com os sinais gráficos e neles eram comuns os exercícios de leitura em voz alta e o ditado: todas estas atividades guardam coerência com um tipo de pressuposto: o da transformação da fala em sinais gráficos.

Pode-se concluir então que neste conjunto de métodos sintéticos o objeto que se ensina explicitamente no método fônico e silábico e, por conta da dedução do aprendiz, no método alfabético, é o sistema alfabético/ortográfico de escrita, com sua lógica de representação, de organização e combinatórias.

2.2.2 Método analítico

Assim como os demais métodos analíticos, que partem da síntese para a análise do todo; diversos pressupostos podem ser verificados nas discussões sobre sua utilização, e eles são divididos em três: **Palavração**: a palavra é apresentada ao aluno acompanhado da imagem, porém é dirigida aos detalhes da palavra como sílabas. A palavra é composta e decomposta. **Sentencição**: visualiza e memoriza as palavras para formar novas palavras. **Contos e historietas**: é um método como ideia fundamental, fazendo com que a criança entenda que ler é descobrir o que esta escrita. É também decompor pequenas histórias em partes cada vez menores.

Em diferentes momentos históricos surgem respectivas teorias sobre a aprendizagem, sobre o ensino e sobre a linguagem, Mas é possível verificar pontos

comuns entre os defensores dos métodos analíticos. São eles:

A linguagem funciona como um todo; existe um princípio de sincretismo no pensamento infantil: primeiro percebe-se o todo para depois se observar as partes; - os métodos de alfabetização devem priorizar a compreensão; - no ato da leitura, o leitor se utiliza de estratégias globais de reconhecimento; - o aprendizado da escrita não pode ser feito por fragmentos de palavras, mas por seu significado, que é muito importante para o aprendiz; - a escola tem que acompanhar os interesses, a linguagem e o universo infantil e, portanto, as palavras percebidas globalmente também devem ser familiares e ter valor afetivo para a criança (FRADE, 2005, p.32)..

O desenvolvimento do método Analítico dava-se a partir do processo intuitivo, ou seja, iniciando-se do simples para o profundo. De acordo com Fontes e Benevides (2012, p. 4) esse método “tem como ponto de partida unidades linguísticas maiores como palavras, frases ou pequenos textos para depois conduzir a análise das partes menores que as constituem, como as letras e as sílabas, supondo que, no reconhecimento global como estratégia inicial” defendendo que a leitura é um ato global e audiovisual e que também está dividida em três processos: Palavração, Sentenciação e Global.

2.2.3 Método Construtivista

Inspirado nas ideias de Jean Piaget, este método visa despertar a curiosidade, pois, os alunos são orientados a encontrar respostas a partir do seu conhecimento e interação com a realidade e os colegas. Emília Ferrero, aluna de Piaget, estendeu essa teoria para o campo da leitura e da escrita, e concluiu que, enquanto as crianças estiverem em um ambiente que estimula o contato com letras e palavras, esta pode aprender a ler e a escrever sozinha.

O construtivismo constitui-se num ideário epistemológico, psicológico e pedagógico, fortemente difundido no interior das práticas e reflexões educacionais [...] não podemos negar a existência dessa corrente, pelo simples fato do grande número de publicações de autores auto definidos como construtivistas (ROSSLER, 2000, apud FRANCIOLI, 2013, p. 6).

O construtivismo recomenda que os alunos participem ativamente de sua própria aprendizagem, através de experimentos, pesquisas em grupo, estimulando a dúvida e desenvolvendo o raciocínio. Através de seu papel, estabelecendo os atributos do objeto e as características do mundo. Esse método enfatiza a importância do erro, não como uma pedra de tropeço, mas como uma ponte de acesso no caminho para desenvolver o aprendizado.

A teoria é contra a dureza no processo de ensino, avaliações padronizadas e o uso de materiais de ensino que não pertence ao mundo pessoal do aluno. Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 1993. p.88).

2.2.4 Método Fônico

O método fônico de alfabetização, já bastante adotado em diversos países, tem ganhado mais força no Brasil nos últimos tempos. Essa ampliação de uso é justificada pelos inúmeros benefícios que a metodologia proporciona, como a aquisição da escrita e da leitura avançadas de maneira mais eficiente e célere e a relação intensa com estudos linguísticos e neurocientíficos atuais.

Em outras palavras, esse sistema, na prática, visa ensinar por meio da associação entre a letra — chamada também de grafema — e o som — conhecido também por fonema. O foco é auxiliar os leitores que ainda estão em estágio inicial a compreenderem de que forma as letras e os sons são ligados para a formação de correspondências e padrões ortográficos, ajudando-os também a aplicar esse entendimento na leitura.

No entanto, é importante destacar que as vantagens vinculadas à adoção do

método fônico de alfabetização não param por aí. Por isso, neste post, além de explicarmos quando é interessante aplicá-lo, elencaremos os seus diferenciais.

No método fônico, é muito bem definido o ciclo de alfabetização. Mesmo que existam diversos modos de desenvolvimento do significativo caráter da aprendizagem do alunado, há uma estratégia que tem por finalidade assegurar que o processo de alfabetização tenha sucesso — cada uma das letras é aprendida como um som (ou seja, foneticamente). Por sua vez, o som, a partir do momento em que é associado a outras letras, forma sílabas e, dando sequência, são construídas palavras.

Em razão da mescla entre a preocupação com o ritmo infantil e as tendências científicas, essa metodologia é, primordialmente, pensada para as crianças pequenas — dentro de um período de quatro a seis meses, de modo que elas possam tirar proveito dos seus benefícios. É conveniente, contudo, que a metodologia seja aplicada desde o início da alfabetização.

O método fônico de alfabetização faz uso de estratégias visuais e fônicas com o propósito de alfabetizar integralmente os alunos. Então, com a abrangência de uma multiplicidade de sentidos, as crianças têm a chance de explorar não somente os elementos neurológicos, mas também os sensoriais.

Desse modo, o falar envolve inúmeras áreas do cérebro, estimulando-o a trabalhar de maneira mais elaborada e mais completa. Assim, falando conscientemente, os alunos “percorrem” todos os seus sentidos e importantes vínculos cerebrais são ativados. Um ponto que é interessante ressaltar é que há um caráter lúdico no emprego do método fônico e, em razão disso, com naturalidade, a criança percebe a fala e começa a produzir textos orais de maior complexidade ainda no início do processo de alfabetização.

A origem do método fônico é datada de 1719, como reação à soletração e seu uso na França, por Vallange, bem como na Alemanha, por Enrique Stephani, em 1803. Outra defensora dele é Maria Montessori. Na sua famosa metodologia, a criança montessoriana aprende primeiro a reconhecer as letras por associação do toque ao som.

É pertinente lembrar também que esse método prevê o que os especialistas denominam consciência fonológica, a qual pode ser compreendida como “a percepção de que as palavras são construídas por diversos sons” (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2008, p. 45). Ainda de acordo com as autoras, “tal conceito diz respeito tanto à compreensão de que a fala pode ser segmentada quanto à habilidade de manipular esses segmentos” (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2008, p. 45).

A consciência fonológica prevê a compreensão da estrutura da palavra, de seus segmentos, de suas impossibilidades de decomposição e do fato de que podem ser manipulados de diferentes formas. Assim, a criança deve compreender que cada som corresponde a uma letra e ainda perceber que fonemas e grafemas seguem organização sequencial no processo de constituição das palavras. Se tal sequência for alterada, poderemos ter outras palavras.

Especialistas nos estudos da linguagem entendem que a consciência fonológica se desenvolve gradualmente, à medida que a criança adquire conhecimento e consciência acerca dos fonemas, sílabas e palavras como unidades passíveis de identificação. Entretanto, é preciso destacar que as experiências da criança com a linguagem, de maneira ampla, e com a língua e com a fala, de modo particular, interferem nesse processo de conscientização, por assim dizer. Nessa linha de pensamento, não poderíamos deixar de lembrar o quão valiosas são as contribuições da Teoria Sócio-Histórica do Letramento, as quais nos mostram que o nível de letramento do educando contribui com o processo de alfabetização.

2.3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO ENSINO BÁSICO

A relação entre família e escola é um dos principais elementos para alcançar uma educação básica de qualidade. É comum acreditar que cada um deve cumprir seu papel separadamente. Portanto é importante que, os pais e a instituição de ensino deva estar em constante sintonia, tendo como propósito final o pleno desenvolvimento infantil.

Diferentes motivos levam a essa separação. Os pais deixam de se envolver no ambiente escolar e nas atividades e estratégias pedagógicas que envolvem a sua participação. Por outro lado, a família não sente que as suas demandas são acolhidas pelos gestores escolares.

Toda família deveria ser uma escola onde se aprende a grande arte de amar, de respeitar, onde se brinca, se joga, se chora, se reza e se pratica os relacionamentos pessoais e sociais. Toda escola deveria ser uma família, onde os laços de amor se ampliam, cresce o respeito pelo diferente,

Observou-se que autor João Paulo II, ressaltar a importância que faz quando a relação da escola e família acontecer de maneira saudável, criando um laço de conhecimento das duas partes tendo assim melhores resultados na formação pessoal da criança que tem a oportunidade um convívio social de respeito mútuo, isso fará a criança entender que sintonia entre família e escola possibilita que o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem sejam ampliados.

A relação família e escola surgiu da necessidade de querer conhecer a realidade da participação da família dentro da escola e como se desenvolve, haja vista que ambas as instituições são muito importantes na vida da criança, pois é nela o motivo maior de sustentação da personalidade da criança, propondo algo que estimula o seu crescimento físico e psíquico.

A escola apresenta como o único lugar em que é possível a convivência com um grupo de crianças de certa idade. É, portanto, o lugar favorável para desenvolver os hábitos de socialização que a vida em comunidade busca. De acordo com Sarramona (2002), a educação dos primeiros anos consiste precisamente em promover todos esses aspectos sociais e de autonomia pessoal que logo servirão de base para a educação intelectual mais restrita.

Para Içami Tiba (2002) a educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar a escola parte da educação familiar, pois é única e exclusiva, voltada a formação do caráter e os padrões de comportamento familiares. A escola nunca deve observar a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social.

Com base nesses autores percebe-se a importância do meio social para a criança, mas destaca Tiba que cada instituição tem sua maneira de educar, que a escolar não substitui a familiar e sim complementa. Portanto, cabe cada instituição desempenhar um trabalho pensando no crescimento físico, intelectual e profissional.

A criança ao chegar na escola sempre será ligada à sua família mesmo estando por algumas horas distantes dela, seu comportamento é analisado sempre mediante a família embora a escola ainda não conheça.

Talvez os possíveis problemas encontrados na escola sejam solucionados junto à família desde que a mesma esteja presente na vida escolar desta criança, a ausência dos pais na vida educacional de seus filhos nos leva a crer que essa ausência acontece em outros momentos também, como já foi colocado acima na maioria das vezes as primeiras frustrações de uma criança acontecem dentro do ambiente familiar, sendo mais tarde refletido na sua vida social a fora, a começar pela escola, onde acontecerá sua segunda socialização como diz Charim (2009, p. 29) "O brincar, o escutar e o acompanhar dará a criança a certeza de que é amada e protegida", sendo assim na falta destas atitudes a criança tende a se auto proteger torna-se agressiva a um ponto de afasta dela as pessoas que buscam uma amizade ou ajudá-la.

Uma família sem estrutura, que não mostra interesse pela a criança, se acomoda, não cuida da atenção nem mesmo o necessário, a falta do diálogo e afeto, isso faz com que a criança não tenha ânimo de estar produzindo suas tarefas para quem mostrar se não tem um incentivo, o carinho que deve receber por direito, pois é um ser ainda na fase de aprendizagem perante a sociedade. Uma criança que conviver nesse ambiente torna-se refém dessas desestruturas, tornando-se rebelde, sem obrigações e responsabilidades e difícil de lidar, o diálogo foi e sempre será uma grande ferramenta no ato de educar na sua ausência é difícil lidar com os problemas existentes e mesmo a um contado verbal ou não podemos descobrir os fracassos familiares, pois a criança é um ser transparente em dados momentos ajuda sem ao menos dizer uma palavra.

Na trajetória social dos indivíduos, a família tem um papel de primeira ordem, por que, juntamente com a escola, é a responsável pela a transmissão cultural, a sua eficiência depende do grau em que a mesma família participa dessa cultura (BOURDIEU, 1984, apud CÉSAR COLL, 1999, p. 159).

Segundo a autora, o local da aprendizagem seja ela dentro ou fora da instituição, só acrescenta o desempenho do discente, pois cada uma prepara imensa bagagem que desperta nele a vontade de aprender mais. Cabe aos responsáveis favorecerem um ambiente que produza uma alta estima que sirva de investimento na busca de um futuro brilhante na vida da criança. Pois ela aprende de acordo com o meio em que vive. No entanto a responsabilidade primeira é dos

país a qual deve promover uma base que sirva de alicerce e posteriormente à escolar der continuidade preparando para o meio social.

[...] a sociedade é, além do mais, um grande agrupamento social, que comporta inúmeros subgrupos (família, escola, etc). Aprender a conviver em grupos é uma forma de preparar-se para a vida social. a importância do grupo está também em propiciar a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização social como um todo. Assim, viver democraticamente na escola, expressar opiniões, aprender a ouvir, respeitar a opinião alheia, identificar as verdadeiras lideranças, organizar-se em torno delas, são as virtudes democráticas que, aprendidas na escola, serão transportadas para a vida social. (TIBA. 1996 p. 32)

Percebemos, assim, que a escola deve mediar o cotidiano do (a) aluno(a) e sua prática social, preparar esse aluno para vida em sociedade, e o que a escola e família devem fazer para que a educação transformadora possa ocorrer, ambas formam uma equipe, que buscam os mesmos objetivos e para que os mesmos sejam alcançados, cada um tem que fazer sua parte para que juntos caminhem em direção ao sucesso.

3 DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NA ESCOLA ROTARYANO DJALMA SERIQUE, ITAITUBA-PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal Rotaryano Dejalma Serique se encontra localizada na 12ª rua do bairro Floresta. O bairro Floresta vem ao longo desses anos se desenvolvendo em estrutura e nos aspectos socioculturais. Hoje oferece maior conforto à população residente, pois dispõe de três escolas: uma estadual oferta o Ensino Médio e duas municipais ofertam o Ensino Fundamental (1º ao 9º) ano. Dispõe de rede de comércio, como supermercados de pequeno, médio e grande porte; farmácias, posto de saúde, dentre outros estabelecimentos que facilitam a vida dos moradores do local. As ruas são tráfegáveis e muitas já se encontram asfaltadas. As famílias residentes no bairro são de posição socioeconômica diversa. Dessa forma a escola atende criança de variados níveis social: filhos funcionários públicos, advogados, professores, enfermeiras, pequenos empreendedores, diaristas, garimpeiros, etc.

Observando na época a dificuldade que as famílias mais carentes tinham de oferecer educação às suas crianças a senhora Cícera Maria Barbosa Lima, presidente da Casa da Amizade e o Senhor Luiz Gonzaga Pereira de Sousa, presidente do Rotary encabeçaram um projeto de construção da escola.

Construir uma escola na década de 1980 não era tão fácil, pois requeria de recurso financeiro suficiente. Mas o entusiasmo em ver o projeto concretizado desafiou os senhores citados acima buscarem alternativas. Foi assim que surgiu a ideia realizar eventos para angariar fundos para sua construção. Sendo assim foram

feitos: serestas, pedágios e parcerias juntos ao comércio local.

Assim surgiu a escola Rotaryano Dejalma Serique dispondo de três salas de aula e uma secretaria. Logo passou a funcionar atendendo alunos na idade 6 a 11 anos em turmas de Alfabetização a 4ª Série do Ensino Fundamental administrada pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com o Estado.

A demanda de alunos foi aumentando assim houve a necessidade de ampliar a escola. Então desde sua implantação em 1987 ao ano de 2021 a escola passou por diversas mudanças estruturais, feitas pelos prefeitos municipais.

Conforme desenhado nesse histórico a Escola Dejalma Serique há 34 anos vem contribuindo com o avanço da educação do município de Itaituba.

Quando se tem por certo o propósito bem definido, os desafios que surgem ao longo do processo, se tornam pequenos. Portanto a escola tem por **missão** - Contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da sociedade, visando assegurar uma educação de qualidade aos alunos, num ambiente de responsabilização social e individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo. Sendo assim sua **visão** é - tornar-se referência pela qualidade do ensino que ministra pela maneira como atende e pela competência profissional da equipe constituída. Tudo isso apoiado em **valores** como: – honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento, gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância.

O modelo de gestão estabelecida na escola é a democrática participativa, pois entende que a melhoria da educação escolar se dar pela discussão e tomadas de decisões coletivas. Acreditando nisso a gestão da escola Dejalma Serique discute, analisa, diagnostica e parte para tomadas de decisões onde há comprometimento de todos.

O quadro da gestão da escola é composto pela diretora Eli Regina Vieira, Pós-Graduação, pela secretária Karina Kelly Cruz Dias Pós-Graduação, e pela técnica educacional Maria Ivaneide Dos Santos Sousa Especialista em Educação.

Conforme dados a escola hoje dispõe de 41 (quarenta e um) funcionários entre vigias, merendeiras, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de secretaria, cuidadora, docentes, técnica educacional, secretaria e gestora. Atendemos no total 350 alunos na faixa etária de 6 a 16 anos.

Conforme normas e exigências estabelecidas pelo Sistema Nacional de ensino a Escola Dejalma Serique vem trabalhando. Assim nos últimos anos tem apresentado resultados satisfatórios em relação à média nacional do IDEB. Em análise destaca-se um crescimento significativo. Desde 2007 a escola vem superando as Metas Projetadas pelo Governo Federal para com a educação do país. Projetou-se para 2017 a elevação de Média de 4.6 para 4.9. A escola alcançou a média 6.0. Superando assim a média projetada pelo MEC para 2021. Em 2019 o intuito era permanecer com a média alcançada em 2017, mas não foi possível. A média alcançada em 2019 foi 5.7. Não permanecemos com a média proposta, mas continuamos com a média projetada pelo Ministério da Educação.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos evidenciados na pesquisa, desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, apresentando características específicas, visto que o objeto de estudo encontrasse situada em análises na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotaryano Dejalma Serique no Município de Itaituba Pará.

As orientações e discussões bibliográficas foram abordadas a partir dos autores que discutem e contribuem com a temática em estudo, tais como: Kleiman (1995), Zagury, (2007); Tiba (1996); Barbosa (2020) e Wallon (1968) entre outros.

Para Texeira (2005, pg.137) na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. Partindo dessa perspectiva, a pesquisa qualitativa tende a assumir um forte cunho descritivo e interpretativo, valorizando os instrumentos de análise e todos os fatos colhidos na própria realidade.

A pesquisa buscou responder as seguintes questões norteadoras: Quais recursos tecnológicos estão sendo utilizados nesse processo de alfabetização? Quais as metodologias utilizadas pela escola no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino fundamental? Quais os desafios do processo de alfabetização dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental?

Os objetivos almejados nessa pesquisa visam compreender o processo de alfabetização e leitura nos anos iniciais na Escola Rotaryano Dejalma Serique, com isso os procedimentos utilizados para a coleta de dados foi a aplicação de questionários para entrevistar os professores da referida escola. O mesmo foi

realizado no período de março e abril de 2022.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas com questionários elaborados com perguntas abertas e respondidos individualmente. Para se alcançar os seguintes resultados, a pesquisa evidenciou coleta de dados, análise bibliográfica, discussões acerca das respostas dos entrevistados, sugestões de proposta de intervenções e conclusão.

3.3 RESULTADOS E ANALISES DA PESQUISA

Foram entrevistados 05 (cinco) professores com a média de idade dos entrevistados de 27 a 35 anos, sendo 01 (um) do sexo masculino e 04 (quatro) do sexo feminino, sendo que todos os envolvidos na pesquisa tem formação em pedagogia.

Quanto tempo de trabalho na instituição atual, a pesquisa mostrou que está entre 1 a 7 anos. Observa-se que os entrevistados possuem um bom tempo de serviço na instituição, portanto entende-se que os mesmos já conhecem bem a realidade da instituição de ensino e as dificuldades que a mesma vem passando ao longo dos anos. A seguir serão apresentados os dados da pesquisa e a mesma está organizada em quadros com as devidas respostas dadas pelos entrevistados a cerca da temática que envolve o processo de alfabetização.

Iniciaram-se os questionamentos aos entrevistados perguntando: **Em sua opinião, o tempo de prática docente contribui para a formação e atuação da prática de alfabetização? Comente.**

QUADRO 01 - Em sua opinião, o tempo de prática docente contribui para a formação e atuação da prática de alfabetização? Comente. FONTE: Professores da Escola Rotaryano Dejalma Serique (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Sim, quanto mais tempo, mais experiência na área.
2	SIM, com o tempo vem as experiências, e atuar no campo da alfabetização. Já ter uma certa experiência facilita nesse processo.
3	Sim a pratica docente em sala de aula é de suma importância. E falar de um saber fazer do professor repleto de nuances e de significados. Nos professores temos que possuir saberes profissionais cheios de pluralidades.
4	O tempo de praticas docentes as formação pedagógicas e as oficinas em que participei foram de suma importância para o aperfeiçoamento no processo de alfabetização.
5	Sim, pois a cada dia que passamos na sala de aula o desafio é diferente e, assim aprendemos e colhemos experiências.

Na primeira questão, sobre o tempo de prática docente contribuir para o processo de alfabetização, pode-se perceber que todos os professores foram claros em destaca que é muito importante a experiência em sala de aula, pois para eles a experiência facilita o processo de ensino, e que cada vez mais aprimora suas práticas de ensino, sendo sempre um desafio desconhecido.

Todas as resposta deixar claro a importância que tem a experiência no campo de alfabetização, e como essa experiência contribuir de maneira positivamente para melhor desenvolver a qualidade ensino, também fica visível que um dos maiores desafio em encontrados em sala de aulas e a participação da família no ambiente escolar, isso faz com que os professores tenham uma carga maior no seu processo de alfabetização diminuindo assim também os resultado almejados por eles, que não conseguem sozinhos sem a participação da família. É notório também como os recursos tecnológicos existentes hoje é indispensável na prática de educar. Pois são aliados das metodologias aplicadas nesse desenvolvimento escolar.

Quais recursos tecnológicos estão sendo utilizados nesse processo de alfabetização?

QUADRO 02 - Quais recursos tecnológicos estão sendo utilizados nesse processo de alfabetização? FONTE: Professores da Escola Rotaryano Dejalma Serique (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Jogos, brincadeiras que envolvem todos os alunos na aula tendo assim maior aprendizado e entendimento entre eles.
2	Celular notebook caixinha de som, todas essas tecnologias contribuir nesse processo de alfabetização. E estão inseridos na sala de aula
3	Usamos data show, o aplicativo graphnogames Brasil (usado mais em casa) pesquisas na

internet, vídeos educativos computadores impressoras, usamos também o WhatsApp. E outros.

- 4 Atualmente conto com o uso da internet, e dos aparelhos de multimídias tais como: caixa de som notebook, Datashow, celular.
- 5 Vídeo a ualá data show uso alguns programas no computados e jogos educativos baixados no celular.

Na segunda questão que se trata sobre os recursos tecnológicos usados no processo de alfabetização, todos estão utilizando esses meios, e que contribuir nesse processo, sendo um aliado do professor em sala de aula, trazendo com auxílio desses recursos resultados mais positivos, a maioria recursos tecnológicos existente hoje é indispensável na prática de educar. Pois são aliados das metodologias aplicadas nesse desenvolvimento escolar.

Dentro as respostas dos professores é possível notar como hoje em dia a tecnologia e os recursos que elas oferecem para a educação, fazem um papel importantíssimo, e contribuir significa mente no processo de ensino, também nas atividades de interação dos alunos entre eles como jogos e músicas estão sempre presentes nas metodologias aplicadas pelo o professor em sala de aula.

Quais as metodologias que são orientadas pela escola no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino fundamental?

QUADRO 03 - Quais as metodologias que são orientadas pela escola no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino fundamental? FONTE: Professores da Escola Rotaryano Dejalma Serique (2022)

PROF.

RESPOSTAS

- 1 Metodologias que precisa promover experiências nos quais as crianças precisam observar e compreender a ponto de querer investigar e explorar o assunto. tendo em vista que as crianças precisam manipular objetos para que haja esta curiosidade de investigação ou seja para querer saber mais e mais sobre a disciplina do dia.
- 2 São orientados que mais facilite a aprendizagem do aluno através de jogos músicas e etc.
- 3 Geralmente usamos a metodologia do construtivismo, pois prevê a Lúcia o indivíduo, os estudantes são protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Trabalhamos com aulas dialogadas, roda de conversas, estudo de caso e do meio, metodologias ativas lúdicas etc.
- 4 A escola nos orienta a trabalhar de forma sistematizada utilizando metodologias que favorecem a aprendizagem dos educandos, tais como trabalhar o lúdico trabalhar a abstração
- 5 O uso de brinquedos pedagógicos, vídeos aula

Com base na resposta dos professores sobre as metodologias que são orientadas pela escola no processo de alfabetizar, são metodologias que despertem interesses do aluno, que facilite sua compreensão, os fazendo interagir uns com outro, que cada um desempenhe suas habilidades. É auxiliar no desenvolvimento cognitivo do estudante, além de proporcionar a socialização.

A assim pode-se afirmar ainda mais sobre a importância das atividades em salas de aulas como recursos metodológicos, à medida que facilita aos professores a realização de aulas mais atraentes, incentivando a imaginação e criatividade para se sair bem em suas atividades com jogos, músicas e assim trazer a atenção para os conteúdos tornando as aulas mais agradáveis.

Quais os desafios do processo de alfabetização dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental?

QUADRO 04 - Quais os desafios do processo de alfabetização dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental? FONTE: Professores da Escola Rotaryano Dejalma Serique (2022)

PROF.

RESPOSTAS

- 1 Leitura e escrita, ocorre também a defasagem de aprendizagem dos alunos, o engajamento dos mesmos e a parte de trabalhar em sala de aula.
- 2 Os desafios são muitos, família ausente, pouco incentivo em casa.
- 3 Primeiramente é que os alunos acompanhem as aulas, pois atualmente muitos chegam em sala de aula sem concentração, inquietos.
A questão da educação inclusiva, questão também da inclusão dos estudos na rotina doméstica. Além disso, frustrações diante da dificuldade e a aproximação entre escola e família.
- 4 O grande desafio no processo de alfabetização é fazer com que os discentes desenvolvam as habilidades e competências pertinentes a cada série do ciclo de alfabetização.
- 5 O maior desafio é a participação dos pais, ou seja, a parceria do mesmo em casa no interesse de ajudar as crianças, ou mesmos incentivados nos estudos.

De acordo com os professores de 1 a 3 ano o os maiores desafio encontrados no processo de educação desses alunos. É a questão leitura e escrita os mesmo não tem interesse em aprender, a maioria não tem acompanhamento em casa, assim o professor ter que desenvolver atividades pra cativar o aluno, tornando esse processo de alfabetização desafiador para o docente.

O processo de alfabetização nas séries iniciais é muito difícil para os professores, os mesmos tem como aliados a familiar, mais o que muitos deles relatam é que esse apoio em sua maioria não acontece, ficando somente a cargo do professor, como alfabetizar uma criança que não tem uma estrutura familiar sólida, assumir uma turma de alfabetização, muitas das vezes é uma responsabilidade assustadora, muitos professores considera a tarefa de ensinar a ler e escrever muito difícil e realmente, não podemos dizer que é fácil, porem é gratificante acompanhar a evolução dos alunos.

Como você descreveria a alfabetização nos dias atuais?

QUADRO 05 - Como você descreveria a alfabetização nos dias atuais. FONTE: Professores da Escola Rotaryano Dejalma Serique (2022)

PROF.

RESPOSTAS

- 1 Bom depende muito da escola e coordenação, que esta a frente, tipo tem muitas colegas que não se preocupa muito nessa parte de alfabetizar de ajudar a criança já que muito as delas não tem apoio nenhum do familiar. Já tem escola que cobram esta participação da família do professor esta ali procurando ministrar semanas pedagógica para os professores se atualizarem para que haja o crescimento gratificante no meio escolar de ensino e aprendizado.
- 2 Eu descreveria como um grande desafio, muito difícil de alcançar, mas com paciência, incentivos e esforços os desafios podem ser superados.
- 3 A pandemia aprofundou os desafios para alfabetização de crianças pois, houve enorme crescimento na taxa de crianças que não sabem ler e escrever. O número passou de 1,4 milhões em 2019, para 2,4 milhões em 2021, é o que mostra as mais recentes notas técnicas de todos pela educação, conforme pesquisa nacional por amostra
- 4 A alfabetização nos dias atuais é vista como algo desafiador. Se por um lado temos todo um suporte pedagógico, por outro lado muitas vezes falta parceria entre família e escolar
- 5 Por conta do avanço tecnológico podemos encontrar facilidade por meio da pesquisas que ajuda bastante, em projetos que o governos nos concede.

A parte das respostas dos professores sobre a como descrever a alfabetização hoje em dia, foi relatar que às vezes depende das normas das instituições, que muitas cobram a participação da família para se obter a melhor relação familiar e escolar, em que dois caminham lado a lado, é um desafio, mais que juntos podem ser alçando, por uma parte o governo faz seu papel a família tem que fazer o seu, juntos com as tecnologias atuais contribuindo para resultados positivos

Pode-se dizer que esse processo nos dias atuais, tem lados positivos e negativos, a tecnologias juntos com propostas oferecidas pelo o governo facilitam esse processo que fazem com que o aluno seja mantido nas escola, por, outro lado temos família sem nenhuma estrutura para contribuir nesse processo de alfabetização, e os casos de crianças que não aprenderam ler e escrever só cresceram no ano de 2020 e 2021 por conta da pandemia do corona vírus, com isso veio as sequelas com o formato de ensino com aulas online e remotas, notou-se um grande números de crianças com dificuldades tanto em leituras e escrita o que causou uma grande números de crianças ansiosas.

Em sua opinião quais as dificuldades encontradas na relação entre a família e escola no processo de alfabetização das crianças?

QUADRO 06 - Em sua opinião quais as dificuldades encontradas na relação entre a família e escola no processo de alfabetização das crianças? FONTE: Professores da Escola Rotaryano Dejalma Serique (2022)

PROF.

RESPOSTAS

- 1 A falta de apoio que não temos família escola tem que anda junta para que já evolução no Aprendizado da criança, porem a realidade e outra tem família que acha que a responsabilidade é só da escola, as crianças levam as atividades de casa e volta do mesmo jeito porque não tem ajuda nenhuma.
- 2 As dificuldades são aquelas família que não tem estrutura nenhuma, que deixa as muitas das vezes sem apoio, e fica bem difícil para a escola essa situação.
- 3 A maior dificuldade é quando a família não ajudas nas atividades de casa oi seja, quando a escola não pode conta com a família em nenhum momento.
- 4 Na maioria dos casos a família não faz um acompanhamento educacional adequado. Outros vezes negligenciam o processo de escolarização da crianças
- 5 Um pouco de falta de enterre se em casa. Posso observa nas atividades que voltam sem

Quando se fala relação família e escola e as dificuldades de alfabetização todos os professores apontam muitas dificuldades, pais que não ajudam ou acompanham seus filhos nas atividades escolares em casa, atividades que volta sem respostas, pais ausente nas reuniões escolares. Essa ausência é vista como um dos maiores desafios para os professores, pois quando a o apoio da família, a criança se sente mais segura e assim tendo uma aprendizagem significativa, o alunado terá um maior desempenho assim alfabetizar é linha de companheirismo entre família e escola.

Foi constatado que todos os professores entrevistados têm a mesma concepções quanto á relação da família no processo de ensino, a falta a presença e apoio do mesmo, para que assim possa contribuir na aprendizagem dos alunos. Eles sentem a necessidade desse acompanhamento, pois a participação da família tem papel fundamental na construção e desempenho do aluno, os hábitos e atitudes dos pais na criação de seus filhos influenciam seu desenvolvimento e comportamento.

Que métodos de alfabetização você utiliza na sua práxis docente?

QUADRO 07 - Que métodos de alfabetização você utiliza na sua práxis docente? FONTE: Professores da Escola Rotaryano Dejalma Serique (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Aulas praticas usando jogos fazendo individual e em classe que envolve o todo. Gosto de envolver sempre a turma na atividade do dia a dia para que eles possam compreender melhor, chamo ao quadro um por um vendo assim as crianças que apresentam mais dificuldades
2	Sons das letras, métodos das boquinhos entre outros.
3	Usamos os métodos sintéticos alfabéticos, silábicos e o método fônico (tempo de aprender) usamos ainda, também os métodos analíticos, os quais partem das leituras de palavras e frases, ou como para o reconhecimento dos elementos gráficos(silabas e letras) trabalhamos conforme o grau de conhecimento do aluno.
4	Costumo trabalhar fazendo uso do método sintético e analítico.
5	Fazendo joguinhos educacionais leituras e musicalização.

De acordo com o observado, cada professor realiza de forma de diferente seus métodos, trabalhando o individuo e suas relação, várias as práticas usadas pelo o professor, a partindo da realidade vivenciada em sala de aula, métodos que desenvolvem a curiosidade e desperte o querer por aprender, aplicativos e jogos musicais fazem parte desse processo, os métodos tradicionais de alfabetização como sintético e analítico contribuem no desenvolvimento.

A questão dos métodos que os professores aplicam em sua sala de aula não deve ser discutido como uma questão mais ou menos na área de alfabetização, mas aquele profissional que se propõe a alfabetizar, deve possuir um conhecimento teórico metodológico sobre alfabetização, assim ele saberá usar os métodos adequados com o grau de aprendizagem do seu aluno.

Quais são os meios que utiliza para se informar (se atualizar) sobre a sua área de atuação na escola?

QUADRO 08 - Quais são os meios que utiliza para se informar (se atualizar) sobre a sua área de atuação na escola? FONTE: Professores da Escola Rotaryano Dejalma Serique (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Cursos profissionalizantes, palestra. E orientação pedagógica que temos na escola
2	Através dos cursos e palestra e alguns site de pedagogia
3	Por meios de cursos, palestra pesquisas digitas livros didáticos reuniões pedagógicas etc.
4	Procuo sempre cursos online para me aprimora além de participar das formações pedagógicas a grosso modo a internet é a principal fonte de pesquisa
5	Tento sempre esta me atualizando no meio da educação participando sempre das reuniões pedagógicas e cursos oferecidos na área.

Conforme as descrições no quadro compreende-se que os professores estão qualificados para atuar junto ao alunado, e que estão sempre se atualizando por meios de cursos na área pedagogia, palestras e reuniões oferecidas pelas instituições de ensino. Não só por esses meios mais também por outros meios como a internet e os livros didáticos.

De acordo com o observado, cada professor procura meio para se manter atualizado e informado sobre sua área em que a tua, e pode-se dizer que em sua

maioria de alguma maneira, seja por uso da internet, nos dias atuais os profissionais que se destacam, são os que apresentam maior conhecimento em sua área de formação. Por isso, é necessário que estejam atualizado sobre a área que atuam.

Quais são as suas estratégias para superar os desafios encontrados e assim poder alfabetizar seus alunos?

QUADRO 09 - Quais são as suas estratégias para superar os desafios encontrados e assim poder alfabetizar seus alunos? FONTE: Professores da Escola Rotaryano Dejalma Serique (2022)

PROF.

RESPOSTAS

- 1 Procuro sempre me atualizar em curso profissionalizante e procuro também envolver a família na escola procurando ter o melhor diálogo possível para que haja essa participação em relação ao aprendizado da criança, já que esse é um dos maiores desafios que temos é a falta de apoio familiar.
- 2 As minhas estratégias são mutuas, através de muitas brincadeiras de musica de um simples jogos por exemplos.
- 3 De inicio primeiramente, participar da elaboração do projeto pedagógico. Posteriormente o plano de trabalho (planejamento) nos professores tem que zelar pela a aprendizagem dos alunos, alem de ensinar é necessário ouvir, para que o aluno aprenda realmente
Ressalta-se que devemos utiliza as etapas iniciais de construção da escrita e leitura, dos estudantes, assim como, atividades, diagnostico da turma, atividades desafiadoras, de cada etapas da escrita, deve-se também realizar atividades em grupos
- 4 Para supera os desafio tenho procurado inovar nas praticas pedagógicas e também procuro buscar a interação com a familiar dos educando com o propósito de obter o sucesso educacional dos mesmos
- 5 Sempre quando aparece algo novo que não esta nos meus métodos de ensino procuro saber, mas para assim poder esta qualificado para repassa para meus alunos os desafios estão aí para nos qualificarmos sempre quando eles nos aparecem

De acordo com respostas dos professores sobre suas estratégias para superar os desafios encontrados, e assim poder alfabetizar seus alunos os mesmos dizem que procuram cursos profissionalizante em sua área , e diálogo com a familiar da melhor forma possível, supera desafios e inovação nas área se qualificando para assim transmitir ao aluno sempre quando as inovações surgirem.

O profissional pedagogo vem vivenciando uma jornada de trabalho cada dia mais difícil crianças com o objetivos claros e eficazes que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar os desafios da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. O mesmo foi desenvolvido com a incumbência de reavaliar mediante os processos tradicionais de alfabetização, e debater as abordagens teóricas e suas novidades com o intuito de estabelecer a prática da leitura e escrita em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi observado a relevância da noção que os educadores devem ter de repensar sobre sua prática pedagógica voltada às crianças que se encontram em fase de alfabetização.

Principiando da compreensão de que o ato de alfabetizar se dá diante de toda sua existência, é possível observar que esse método não possui origem única e exclusivamente na escola, no entanto é diante dos conhecimentos adquiridos previamente onde a criança carrega consigo, e que através do trabalho do educador no âmbito escolar, é possível ser convertido em aprendizagens sistemáticas.

No momento em que o educador lida com uma maneira de alfabetizar que leva em consideração a transformação, torna-se necessário se basear não apenas no sentido cognitivo de uma criança. É de fundamental importância pensar também acerca das perspectivas afetivas pessoais, visto que o discente é um indivíduo complicado, de diversas proporções.

A partir desse trabalho foi possível compreender que em um universo pautado na evolução, formado por um quadro histórico e político de opiniões diferenciadas, ressalta-se a necessidade de valorizar o indivíduo como um ser-pensativo possibilitado de agir dialeticamente na situação social. Sendo assim, é preciso que seja desenvolvido um trabalho de alfabetização que enalteça a formação de um indivíduo autônomo criador de sua própria história.

A função primordial da escola é a de assegurar que todos os alunos consigam ter promoção aos conhecimentos linguísticos indispensáveis para a prática da cidadania. Desse modo, o discente conseguirá se torna apto para compreender variados textos que rodeiam socialmente, de adquirir a palavra e, como um ser crítico, construir textos coerentes e dinâmicos nas mais diversas ocasiões.

As mudanças educacionais, que dificilmente ocorrem, provem inicialmente nas modificações dos propósitos da educação, ou seja, ocorrem, no momento em que a escola necessita dar uma resposta para a sociedade no que diz respeito às novas exigências.

E, por conseguinte, na mudança do aspecto social e cultural dos discentes. A prática da leitura na escola permanece como um importante instrumento de ensino e, com o intuito de que a mesma se torne capaz de se estabelecer também como um instrumento de aprendizagem, é importantíssimo que seja compreendido pelo aluno, ou seja, a prática da leitura precisa responder a instrumentos de prática instantânea.

A concretização de propostas inovadoras sobre a alfabetização se estabelece diante da integração entre professor e aluno como indivíduos de uma ação colaboradora pautada na prática e no pensamento que os dois desenvolve sobre o instrumento de aprendizagem a ser compreendido.

Constata-se que o processo metodológico não é a essência da educação, mas sim, um instrumento apenas. Nesse sentido, é necessário possuir conceitos claros com relação ao significado de adotar um ou outro procedimento metodológico no processo escolar. É de fundamental importância ter a noção de extrair todos os benefícios dos processos, como também compreender os obstáculos que cada um carrega.

Em certas ocasiões é necessário retornar às origens, como também aos princípios fundamentais e, aos eventos mais simples e claros com o intuito de analisar alguns quesitos relacionados ao ensino, aprendizagens e processos. Há uma dúvida entre ensino e aprendizagem, tendo em vista apenas o ensino, surgindo uma suposição de que a aprendizagem acontece automaticamente como resultado inevitável do ensino, sendo uma ideia equivocada, visto que um trabalho eficiente de

alfabetização requer que o processo de ensino e aprendizagem seja levado em consideração de forma condizente a adequada com a realidade de cada aluno.

Por diversas vezes, as dificuldades de aprendizagem resultam de origem intelectual, emocional, dentre elas, a dificuldade da relação entre o professor e aluno, onde a mediação do professor com o aluno é de suma importância para a aquisição de conhecimento por parte do aluno. É papel do professor, atentar para observar quando um aluno não está conseguindo aprender, sugerindo novas metodologias e procurando acolhê-lo com mais atenção com o intuito de que o mesmo possa conquistar os propósitos almejados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 6. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992a.

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria. **Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, p. 38-47, 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização se BÁ-BÉ-BÍ-B´O-BU**. São Paulo: Seipone. 1996.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Ed. Saraiva, 2006.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

COOL, César Salvador. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artimed, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MACIEL, F. I. P. LÚCIO, I. S. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios das articulações entre teoria e prática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.

MEDEIROS, T. G.; OLIVEIRA, E. R. C. **A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico**. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 45-50, mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-8462008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. 3. Ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.

MOREIRA, M.A.; Masini, E.A.F.S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2ª ed. São Paulo: Centauro Editora. 2006

MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004

PAULO, João II. **Hora da Família** - Volume nº 8 - ano 2004.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

SARRAMONA, Jaume. **Educação na Família e na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Editora Loyola, 2002.

SKINNER, B.F. **Sobre o behaviorismo.** São Paulo: Ed. Cultrix, 1974

TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. **Contexto de alfabetização inicial.** Trad. Francisco Setteneri. Porto Alegre, Artmed, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Quem ama educa! Formando cidadãos éticos** - São Paulo: Itegrare Editora, 2002.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflitos: parceria com os pais** – Rio de Janeiro: Record, 2007.

<https://www.passeidireto.com/arquivo/72250378/bhaviorismo/2>



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Um estudo na Escola Rotaryano Djalma Serique, Itaituba-Pará

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1 Nome: _____
1.2 Idade: _____
1.3 Sexo: () masculino () feminino
1.4 Formação: _____
1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

QUESTÕES SOBRE O TEMA

1. Em sua opinião, o tempo de prática docente contribui para a formação e atuação da prática de alfabetização? Comente.

2. Quais recursos tecnológicos estão sendo utilizados nesse processo de alfabetização?

3. Quais as metodologias que são orientadas pela escola no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino fundamental?

4. Quais os desafios do processo de alfabetização dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental?

5. Como você descreveria a alfabetização nos dias atuais.

6. Em sua opinião quais as dificuldades encontradas na relação entre a família e escola no processo de alfabetização das crianças?

7. Que métodos de alfabetização você utiliza na sua prática docente?

8. Quais são os meios que utiliza para se informar (se atualizar) sobre a sua área de

atuação na escola?

9. Quais são as suas estratégias para superar os desafios encontrados e assim poder alfabetizar seus alunos?
